

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO E SUA RELAÇÃO COM A ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO NA ADMISSÃO EM UMA MATERNIDADE DO CARIRI

Ruth Emanuelle da Silva Guedes¹, Francisco Costa de Sousa², Ana Paula da Silva Gonçalves³, Larisse Ellen de Souza Oliveira⁴, Jéssica Stefany de Siqueira Oliveira⁵, Emery Ciana Figueirêdo Vidal⁶, Eglídia Carla Figueirêdo Vidal⁷

O trabalho de parto é um processo fisiológico que consiste em uma série de contrações rítmicas podendo variar de intensidade e frequência. Embora esses fatores exercem influência na perspectiva da dor, aspectos psicossociais são componentes indutores do aumento. Nesse sentido, a utilização de métodos não farmacológicos (MNF) é uma alternativa para substituição de fármacos. Objetivou-se analisar a associação de utilização de MNF para alívio da dor durante o trabalho de parto com estratificação de risco obstétrico na admissão de parturientes. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo em que a busca se deu a partir de entrevista em uma maternidade de referência na região do Cariri. A coleta de dados ocorreu no período de novembro a dezembro de 2022, em entrevista beira leito, com duração média de 20 minutos, mediante formulários semiestruturado, ao passo que as associações deste recorte ocorreram em outubro de 2024, associando MNF e a estratificação de risco obstétrico na admissão. Utilizou como critérios de inclusão: puérperas com 12 horas pós-parto, independente da via de parto. Foram adotados como critério de exclusão: limitação de comunicação, complicações nas condições clínicas que impedissem a participação na pesquisa e parto com filho natimorto. Das 269 puérperas entrevistadas, 114 (42,7%) referiram ter utilizado algum MNF de alívio da dor no trabalho de parto, sendo 173 estratificadas como de risco habitual (64,3%) e 96 de alto risco (36,7%). Outras características obstétricas observadas foram: idade gestacional variando de 20 (0,4%) a 41 semanas (2,6%), multiparidade (64,3%), história de aborto anterior (23,6%), cesariana (69,2%) e parto vaginal (30,8%). Destas, partos em posição horizontal (92,4%). A utilização dos MNF envolveu: livre deambulação (50,6%), banho de chuveiro (22,5%),

¹ Universidade Regional do Cariri, Bolsista PIBIC-FECOP, email: emanuelle.guedes@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, email: francisco.costa@urca.br

³ Universidade Federal do Cariri, email: anapaula.silva@urca.br

⁴ Universidade Federal do Cariri, email: larisse.ellen@urca.br

⁵ Universidade Federal do Cariri, email: jessica.siqueira@urca.br

⁶ Universidade Federal do Cariri, email: emery.vidal@urca.br

⁷ Universidade Federal do Cariri, email: eglidia.vidal@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



massagem com aparelhos (0,4%), massagem manual (15,4%), técnicas de respiração (22,6%), mudanças de posição (24,4%), bola suíça (12,4%), cavalinho (3%), musicoterapia (0,7%) e distração (5,6%). Conclui-se que os MNF foram pouco utilizados pelas parturientes. A associação entre a estratificação de risco obstétrico e os MNF evidenciou sua influência na utilização das técnicas de massagem manual, de respiração e de mudança de posição. Assim, é fundamental o conhecimento das gestantes acerca dos MNF e a oferta desses métodos pelos profissionais de saúde, garantindo os cuidados qualificados através das boas práticas e segurança ao parto e nascimento, como preconiza as diretrizes da Rede Cegonha.

Palavras-chave: Dor no parto. Métodos não farmacológicos. Trabalho de parto. Estratificação de risco. Alívio da dor.